



PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA
RUDGE RAMOS - SÃO BERNARDO DO CAMPO
- DIOCESE DE SANTO ANDRÉ -

UNIDOS NO ESPÍRITO



Unidos A Cristo Pelo Trabalho
Capela do Divino Espírito Santo
Paróquia São João Batista
Ano XII nº 147

Rudge Ramos – SBC – Dezembro/2014
Entrevista com Pe. Paco, Estudo sobre o Esp.
Santo, Imaculada Conceição, N. S. de Guadalupe
Natal.

Editorial: O final de ano chegou e junto com ele chegaram a esperança e alegria do Natal que nos traz o menino Jesus e ao mesmo tempo as incertezas e os propósitos do ano seguinte. Que neste natal possamos sentir Jesus nascendo em nossos corações nos dando coragem e força para assumirmos nossos compromissos como cristãos em 2015. Feliz Natal e um Ano Novo recheado de coisas boas!

ENTREVISTA COM PE. PACO – MISSIONÁRIO DA CONSOLATA



O padre Paco – abreviatura de Francisco em espanhol, visitou nossa paróquia no mês de outubro, juntamente com os missionários da Consolata. Como ele foi tão encantador, resolvemos entrevistá-lo para o site da paróquia e para o nosso jornalzinho. No jornal da matriz, O Precursor, você poderá conhecer a história do seminarista Geoffrey, um jovem missionário africano.

Confira agora o emocionante relato do Pe. Paco.

1) Quantos anos tem de sacerdócio?

- No ano próximo, em março, farei 35 anos de sacerdócio.

2) Quando teve a certeza de que queria ser Padre? Qual era a sua idade? Teve apoio da sua família?

- Ao fim de junho de 1972, num retiro vocacional dos Missionários da Consolata, durante a hora de adoração eu compreendi que Deus me chamava. Até esse momento eu não queria ser sacerdote. Nesse momento que experimentei o chamado de Deus eu estava disposto a fazer qualquer coisa que Ele me pedisse. Nesse momento me sentia o homem mais feliz do mundo.

- Eu tinha 18 anos.

- Eu queria deixar os estudos universitários e entrar na Consolata. Faltava-me um ano para concluir. Meu pai me pediu para que acabasse os estudos. Obedeci meu pai. Nesse último ano de universidade eu tinha que demonstrar para meu pai com a vida e não com as palavras que a minha vocação era uma coisa séria. Quase um ano depois ele começou a falar comigo sobre a minha vocação. Meu pai e minha mãe queriam que eu fosse feliz e se ser missionário era a minha vocação e, por tanto, a minha felicidade, me disseram “adiante”!

3) Porque escolheu ser Padre missionário? Não sentiu medo ou aperto no coração, pois essa escolha significa ficar não somente longe da família, mas também de seu país de origem, sua cultura?

- Eu não escolhi ser padre missionário. Eu não queria ser sacerdote. Desde o momento que senti o chamado de Deus naquela hora de adoração da qual falei antes, eu nunca mais tive dúvidas sobre quem havia feito a escolha: Deus queria, e eu aceitei!

- Naquele momento eu não senti medo, mas uma grandíssima felicidade. Sem dúvida eu experimentei a presença de Deus na minha vida, todo o seu amor. Não

posso esquecer esse momento, que daquela hora em adiante ficou como uma luz inesquecível na minha vida. A experiência daquele instante eclipsava qualquer outra coisa, tudo parecia secundário de frente a experiência de Deus, do Seu amor, da Sua presença! Eu lembro que naquele mesmo momento que senti o seu chamado, confiei a ele a única preocupação que tinha no meu coração: confiei a Ele o meu irmão caçula, ao qual eu deveria ajudar nos seus estudos universitários. Desse momento em adiante eu não me preocupei mais. Um ano depois daquele retiro, exatamente um mês antes de entrar na Consolata, meu pai teve seu salário quadruplicado, pois era injustamente baixo, éramos pobres. Somente algum tempo depois, lembrando esse aumento de salário do meu pai e o meu pedido a Deus que Ele pensasse em meu irmão, compreendi que Deus, chamando-me, não só me fazia experimentar todo o Seu amor, mas também tomava conta da minha família. E quem melhor que Ele podia cuidar da minha família? E disto tenho tantas provas e experiências desde aquele momento até o dia de hoje!

4) Para quais países já foi em missão?



- Depois da minha ordenação sacerdotal me pediram para trabalhar na animação vocacional na Espanha. Depois de um ano fui nomeado reitor do nosso seminário teológico de Madrid, do qual tinha saído uma vez ordenado um ano antes. Fiquei no seminário seis anos.

Da Espanha fui destinado a iniciar a nossa primeira missão na Ásia, na Coreia do Sul, junto a outros três missionários. Cada um era de uma nacionalidade diversa. Aí fiquei 18 anos.

Representei nossos missionários que trabalham na Coreia no Capítulo Geral que teve lugar em São Paulo. Neste Capítulo fui escolhido como Conselheiro Geral de nossa congregação religiosa. Assim deixei Coreia e fui viver em Roma por seis anos. Desde Roma, devido ao serviço chamado a desenvolver em favor de meus irmãos missionários, tive a fortuna de visitar muitos países onde a nossa congregação está presente.

- Acabado esse período de serviço, quando esperava a nova destinação (eu pensava que provavelmente iria voltar para a Coreia), me disseram que precisavam de mim no Brasil, no seminário teológico que temos em São Paulo. Eu respondi em seguida que sim, que viria contente. E aqui estou desde então, há três anos.

5) Quanto tempo em média se fica em missão?

- Não existem períodos marcados para a nossa destinação. Quando vamos a um país como missionários,

no coração devemos ter esta certeza: aqui é onde Deus me envia, este é e será meu país e meu povo a partir de agora. Quando Deus quiser, através dos superiores, dirá ou não que precisa de mim em outro lugar. Assim foi para mim até agora. Eu estou no Brasil sem “data de caducidade”, até que Deus quiser.

6) Qual foi o país mais difícil de adaptar?

- Foi a Coreia. Tudo era novo e diferente daquilo que eu conhecia: sabores, cheiros, cores, cultura, língua, comida, tudo! Pensem que a língua coreana é considerada pela UNESCO uma das línguas mais difíceis do mundo! O primeiro ano eu pensava que não conseguiria nunca gostar da comida coreana. Durante os primeiros oito anos eu estava quase convencido que nunca apreenderia bem a língua coreana. Mas a certeza que Deus nos queria nessa terra e o amor do povo coreano fizeram o milagre. A acolhida e generosidade deste povo são extraordinários, fizeram mais fácil o exercício da paciência, nos fizeram sentir em casa, nos ajudaram a compreender as costumes, hábitos típicos da sua cultura. Depois do primeiro ano, a comida deixou de ser um problema. A língua, não obstante defeitos de pronúncia ou de compreensão de certos termos mais técnicos, chegou a ser o instrumento normal de comunicação sem grandes dificuldades.

7) Quantos padres missionários há no Brasil atualmente?

- Em torno de 50 missionários estão trabalhando em Brasil. Sem contar os 20 que trabalham na região amazônica (Roraima e Manaus).

8) Como é a rotina de um padre missionário? O trabalho é o mesmo em todos os lugares aonde vai?

- Depende da atividade que a comunidade desenvolve: se é uma comunidade que trabalha numa paróquia, ou em seminário, ou entre os povos indígenas, ou numa missão do interior.

9) Com que frequência um padre missionário pode visitar sua família? São férias anuais?

- Normalmente se trabalha em outro continente ou longe do seu país. Saímos de férias a cada três anos por dois ou três meses. É um tempo para estar com a família, descansar, fazer algum curso de renovação, fazer um check-up na saúde, fazer animação missionária na sua cidade e redondezas. Depende do missionário e das necessidades que ele tem.

“Muito obrigado Pe. Paco pela disponibilidade em dar seu lindo testemunho de vida. Sua história é animadora, linda e um exemplo de fé e perseverança para todos os cristãos. Vamos juntos rezar para que Deus continue abençoando esse lindo e necessário trabalho dos padres missionários.”

Maristela Guimaraes

Fontes: www.paroquiasaojoabatista.com.br

ESTUDO BÍBLICO SOBRE O ESPÍRITO SANTO



Dica: leia tendo à mão a sua Bíblia para conferir as referências.

Verdade aplicada: O Espírito Santo executa a vontade de Deus na vida do cristão.

Em todas as circunstâncias da história da humanidade, as três pessoas da Santíssima Trindade sempre trabalharam e trabalham juntas. Desde a necessária e universal morte de Jesus até o mínimo ato de Deus em

malfeito, nas grandes ou nas simples obras, o Espírito Santo de Deus sempre foi e é ativo em todas as ocasiões. O Espírito Santo participou e participa ativamente na criação. A Sua ação é ininterrupta e é vivificadora. (Confira em Gn. 1, 2).

Coube ao Espírito Santo toda a ornamentação do Universo e a Ele é atribuída e reconhecida a função de dar vida tanto espiritual quanto natural. (Confira em Jó 26, 13-14; Sl 32, 6; Is 42,5).

A atuação do Espírito Santo é constante desde a obra da criação, promovendo a “geração” de cada ser humano e renovando a face da terra, preservando o homem e as coisas criadas. (Confira em Sl 103, 29-30; Is 40, 6-7, 28-31; Is 42, 5-6; Is 59, 19).

Em Hb 9,14 Ele é chamado de “Espírito Eterno”, numa demonstração de que existe a eternidade, sem início e sem fim. Quando lemos Gn 6,3 percebemos que o Espírito Santo opera no homem desde os primórdios, confirmado no episódio com Henoque que é transladado sem passar pela morte, relatado em Hb 11,5. O que lemos em Gn 6,3 e outras referências nos dão condições de fazer uma série de avaliações e aplicações sobre a ação do Espírito Santo nas páginas do Antigo Testamento. Este assunto torna-se mais palpitante ainda quando descobrimos que o Espírito Santo é mencionado oitenta e uma vezes no Antigo Testamento, ou seja, um terço das referências a Ele encontradas no Novo Testamento.

O Espírito Santo enche os homens para tarefas bem específicas, como podemos conferir em Ex 28,3 e 31,3; Nm 11, 16-17; Jz 14, 6 e 19; Jz 15,14; 1Sm 10, 6-9 e Ag 2,4-5.

O Espírito Santo inspirou os profetas, conforme comprovamos em Nm 11, 29; Nm 24, 2-3; Mt 22, 43; At 1, 16 e Hb 3, 7-8. Ele agiu na vida de governadores e juizes, conforme lemos em Gn 41, 38; Jz 11, 29 e Jz 13,25. O Espírito Santo transfere poderes pessoais de um profeta ou ministro de Deus a seus discípulos. (Confira em Nm 16, 17, 25; Nm 18, 20,23. Ele estava no meio do povo de Deus, porém devido a rebeldia, o Espírito Santo se afasta das pessoas e do meio do povo, conforme comprovamos em: Is 63, 10-11; Ne 9, 19-20; Hb 9,8; 1Sm 7, 5; Sl 50, 11; Is 63, 10-11; Zc 7,11-14; At 7,51 e Hb 3, 7-8.

Nicodemos conhecia a atuação do Espírito Santo no antigo Testamento e espantou-se quando Jesus lhe mostra a Sua obra, conforme lemos em Jo 4, 14-18.

Em Is 11,2 lemos sobre a plenitude do Espírito Santo em Jesus e suas sete virtudes: Espírito de Piedade, de Sabedoria, de Inteligência, de Conselho, de Fortaleza, de Conhecimento e de Temor de Deus.

O Ministério de Jesus é conduzido pelo Espírito Santo, conforme comprovamos em Mt 4,1 e Jo 3,34, levando as Boas Novas aos mansos, restaurando os corações contritos, dando liberdade aos cativos, abrindo as prisões e consolando os tristes. Pelo Espírito Santo, Jesus ofereceu-se a Si por nossos pecados na Cruz do Calvário, conforme lemos em Hb 9,14. Foi ressuscitado pelo poder do Espírito Santo, segundo Rm 1, 4 e Rm 8,11. Após Sua Ressurreição, Jesus deu um mandamento aos Apóstolos pelo poder do Espírito Santo, At 1, 1-2 e foi levado às alturas enquanto falava sobre o Espírito Santo, At 1, 4-9. Jesus é o doador do Espírito Santo, conforme lemos em At 2,33.

Eduardo Vieira

Daqui pra frente você vai sumir, ou assumir sua responsabilidade de Cristão? – Dom Nelson durante celebração da Crisma 2014.

NATAL



Não é segredo pra ninguém, mas é sempre bom lembrar que no Natal comemoramos o nascimento de Jesus, pois hoje em dia é bem provável encontrarmos crianças, e porque não adultos, que só conheçam a estória do Papai Noel, ou que diante dessa febre consumista acabaram se esquecendo do real

motivo de tão sublime comemoração.

A história do nascimento de Jesus começa com a visita do anjo Gabriel à Maria, anunciando que ela seria a Mãe do Salvador.

Serva fiel, aceita com toda humildade essa missão, mas como contar tudo isso a José, a quem estava prometida? Será que José acreditaria?

Quanta coragem teve Maria pra contar tudo a sua família e a José. Poderiam duvidar dela, mas sua coragem vinha de sua fé em Deus, pois ela sabia que o Senhor estava com ela, ela O carregava no ventre...

José se sente confuso com tudo que Maria diz, mas era homem bom, justo e temente a Deus. Então resolve abandoná-la em silêncio para não escandalizá-la. Mas o anjo do Senhor o visita, agora não há mais dúvidas, Maria carrega em seu ventre o Messias.

Nos primeiros meses de gravidez Maria visita sua prima Isabel, que carrega no ventre João Batista. Tãmanha é a emoção do primeiro encontro de Jesus com seu Precursor, que João estremece no ventre de sua mãe.

Passados alguns meses, é preciso ir à Belém por causa do recenseamento, mas no caminho chega a hora de trazer ao mundo o Filho de Deus.

Ninguém em Belém aceita acolher Maria e seu esposo José. E agora? Pra onde irão?

E então numa manjedoura nasce o Rei dos reis. Nasce Jesus. Nasce o Messias Filho de Deus.

O Salvador do mundo nasce em meio aos animais, é envolto em faixas. A primeira visita que recebe é de alguns pastores que ouviram o coro dos anjos anunciando o nascimento do menino Deus.

Tão pobrezinho, tão frágil e pequenino, tão poderoso, tão divino e tão humano ...

Eis que o Céu está em festa! E na terra reina a paz aos homens de boa vontade!

Pois nada mais será como antes, nasceu Jesus, nosso caminho, nossa verdade, nossa luz!

“O anjo Gabriel anuncia a Maria, e com humildade ela aceita sua missão,

Trazer ao mundo o Salvador, guardando tudo em seu coração.

Pois há muito tempo o povo esperava, a vinda do Messias libertador,

O Rei dos reis que traria aos homens, a justiça através do amor.

O Natal é a encarnação do verbo, vem ao mundo nosso Salvador

Os anjos cantam no céu dando glórias ao Senhor.”

Que estejamos sempre atentos ao verdadeiro sentido do Natal. Não nos deixemos levar pelo consumismo, pela vaidade, soberba, gula, típicos dessa época do ano.

Tenhamos uma atitude cristã, sejamos mais solícitos, caridosos, altruístas. Vamos partilhar, compartilhar e comemorar, pois nasceu Jesus, nosso Rei e Salvador!

Cristiane Cordeiro



160 ANOS DO DOGMA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 8 de dezembro celebraremos um dos dogmas de nossa fé, A Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Esse dogma

Papa Pio IX, mas mesmo antes desta data a Imaculada Conceição já era uma tradição do povo cristão que existia desde os primórdios de nossa religião.

O Dogma da Imaculada Conceição nos diz que Maria, desde sua concepção, foi poupada do pecado por Deus. Maria foi concebida, nasceu e viveu livre do pecado.

Essa data, durante o Advento, é um convite para que nos lembremos daquela que foi escolhida por Deus para ser a mãe do Verbo Encarnado; o Filho de Deus vem até nós através de uma mulher que mesmo com as incertezas do que poderia acontecer a partir da Anunciação disse o Sim definitivo que mudou nossas vidas e a história do mundo.

Façamos então, desse dia, mais um momento de reflexão e preparação para o Natal, sabendo que Nossa Senhora sempre estará ao nosso lado.

Luis Carlos Cocito Guimarães

1ª EUCARISTIA



No dia 07 de dezembro às 15h00, 86 crianças receberão pela 1ª vez a Santa Eucaristia na Paróquia São João Batista.

Todos sabemos o quão especial é este momento de receber o Corpo de Cristo, mas ninguém melhor que os próprios catequizandos para definir o que sentem neste momento de encontro profundo do

Deus e com sua comunidade.

A catequizanda Viviane Vitória nos falou um pouco do que sente. Ela nos disse que espera que sua 1ª eucaristia seja receber Cristo em seu coração para sempre, sendo um só corpo e um só espírito.

Para ela o sacramento da Eucaristia é muito importante para nossas vidas, porque pelo pão e pelo vinho, que são o Corpo e Sangue de Cristo recebemos o Espírito Santo que alimenta nosso corpo e coração.

Parabéns a todas as crianças, por terem ouvido e atendido ao chamado de Deus!

Parabéns às famílias que estiveram sempre presentes dando todo o apoio necessário na evangelização de suas crianças!

Parabéns a todas as catequistas que doaram seu tempo nesse trabalho tão importante de inicialização da vida cristã!

E parabéns especialmente ao Padre Cleidson e a coordenadora Fia, pela dedicação, empenho e amor com que conduziram a Catequese de nossa Paróquia durante esse ano!

Oremos por nossas crianças para que perseverem na fé e para que esse 1º encontro com Cristo na Eucaristia faça seus corações transbordarem de alegria!

Cristiane Cordeiro

12 DE DEZEMBRO – NOSSA SENHORA DE GUADALUPE



Como toda aparição de Nossa Senhora, a que é venerada hoje é emocionante também. Talvez esta seja uma das mais comoventes, pelo milagre operado no episódio e pela dúvida lançada por um bispo sobre sua aparição a um simples índio mexicano.

Tudo se passou em 1531, início da colonização espanhola nas Américas. O índio

João Diogo havia se convertido e era devoto fervoroso da Virgem Maria. Sendo assim, foi o escolhido para ser o portador de sua mensagem às nações indígenas. Nossa Senhora apareceu a ele várias vezes.

A primeira aparição aconteceu quando o índio passava pela colina de Tepyac, próxima da Cidade do México, atual capital, a caminho da igreja. Maria lhe pediu que levasse uma mensagem ao bispo. Ela queria que naquele local fosse erguida uma capela em sua honra. Emocionado, o índio procurou o bispo, João de Zumárraga, e contou-lhe o ocorrido. Mas o sacerdote não deu muito crédito à sua

narração, não respondendo se iria, ou não, iniciar a construção.

Passados alguns dias, Maria apareceu novamente a João Diogo, que desta vez procurou o bispo com lágrimas nos olhos, renovando o pedido. Nem as lágrimas comoveram o bispo, que exigiu do piedoso homem uma prova de que a ordem partia mesmo de Nossa Senhora.

Deu-se, então, o milagre. João Diogo caminhava em direção à capital por um caminho distante da colina onde, anteriormente, as duas visões aconteceram. O índio, aflito, ia à procura de um sacerdote que desse a unção dos enfermos a um tio seu, que agonizava. De repente Maria apareceu à sua frente, numa visão belíssima. Tranquilizou-o quanto à saúde do tio, pois avisou que naquele mesmo instante ele já estava curado. Quanto ao bispo, pediu a João Diogo que colhesse rosas no alto da colina e as entregasse ao religioso. João ficou surpreso com o pedido, porque a região era inóspita e a terra estéril, além de o país atravessar um rigoroso inverno. Mas obedeceu e novamente surpreso, encontrou muitas rosas recém-desabrochadas. João colocou-as no seu manto e, como a Senhora ordenara, foi entregá-las ao bispo como prova de sua presença.

E assim fez João Diogo. Ao abrir o manto cheio de rosas, o bispo viu formar-se, impressa, uma linda imagem da Virgem, tal qual o índio a descrevera antes, mestiça. Espantado, o bispo seguiu João até a casa do tio moribundo e este já estava de pé, forte e saudável. Contou que Nossa Senhora "morena" lhe aparecera também, o teria curado e renovado o pedido. Queria um santuário na colina de Tepyac, onde sua imagem seria chamada de Santa Maria de Guadalupe. Mas não explicou o porquê do nome.

A fama do milagre se espalhou rapidamente por todo o México e hoje mais de 450 anos depois, o manto de João Diogo está guardado na Basílica dedicada à Nossa Senhora de Guadalupe e não apresenta sinais de degradação.

Nossa Senhora de Guadalupe é a única a ser representada como mestiça, com o tom de pele semelhante ao das populações indígenas. Por isso o povo a chama, carinhosamente de "La Morenita", quando a celebra no dia 12 de dezembro, data da última aparição.

Foi declarada padroeira das Américas em 1945 pelo papa Pio XII. Em 1979, como extremado devoto mariano, o papa João Paulo II visitou o santuário e consagrou, solenemente, toda a América Latina a Nossa Senhora de Guadalupe.

Luís Carlos Cocito Guimarães

Fontes: www.paulinas.org.br e www.cancaonova.com.br

QUEM NADA É PEIXE



Tenho um amigo que diz: "O Nada, Nadifica o Homem!" Ou seja, quanto menos fazemos, menos queremos fazer. E porque protelamos tanto? É claro que é bom ficar de "pernas pro ar" de vez em quando, mas duvido que alguém gostaria de ter uma vida inútil, uma vida onde vemos o mundo passar ao invés de vivermos as aventuras da vida.

Ou então, viver uma vidinha de "arroz com feijão" ao invés de experimentar uma bela macarronada italiana com um suculento bife uruguaio ou mesmo um "caliente" prato mexicano?

Claro, temos os pés no chão. Não seremos loucos em viver aventuras perigosas e inconsequentes. Mas muitas vezes fazemos apenas o essencial, não fazemos nada além do que fomos mandados fazer.

Reflita comigo: No seu emprego é período de avaliação anual e você está confiante, afinal fez tudo o que era pra ser feito de acordo com sua descrição de cargo. Cumpriu direitinho suas tarefas dentro do prazo e, por sorte, nem ficou doente durante o ano, consequentemente, não teve faltas. E para fechar com chave de ouro: você é um cara pontual, nunca se atrasou. Ou seja, promoção garantida!

Mas seu chefe chega e diz: "Você fez um bom trabalho" e depois desse breve comentário ele te pergunta se você tem algo a comentar. Você fica confuso e pensa: "O que eu vou

reconhecimento. Então, se enche de coragem e diz: "Já que fiz um bom trabalho, terei um aumento?" Seu chefe então explica que os aumentos são dados para aqueles que fazem mais do que a descrição do trabalho exige, e uma vez que você só fez o que estava previsto fazer, você não está qualificado para um aumento.

Ficou impressionado? Veja o que Jesus diz na parábola de São Lucas 17, 7-10

"Qual de vós, tendo um servo ocupado em lavrar ou em guardar o gado, quando voltar do campo lhe dirá: Vem depressa sentar-te à mesa? E não lhe dirá ao contrário: Prepara-me a ceia, cinge-te e serve-me, enquanto como e bebo, e depois disto comerás e beberás tu?"

E se o servo tiver feito tudo o que lhe ordenara, porventura lhe fica o senhor devendo alguma obrigação?"

Assim também vós, depois de terdes feito tudo o que vos foi ordenado, dizei: Somos servos como quaisquer outros; fizemos o que devíamos fazer"

Parece duro para você? Jesus estava tentando ensinar aos seus discípulos que fazer apenas o mínimo não é suficiente para elogios. Ele quer que os seus discípulos tenham paixão por fazer mais do que a sua mera obrigação. Ele quer que os seus discípulos tenham uma visão de tudo o que podem fazer e ser por causa de Jesus.

Deus teve um sonho pra nós e ele quer que vivamos esse sonho. Ele quer que sejamos como a águia, que voamos acima do normal, ele quer que tenhamos uma vida abundante.

E porque criamos desculpas para voar? Porque temos medo de assumir um compromisso em nossa paróquia? As desculpas mais frequentes são:

- 1) Não tenho tempo;
- 2) Estou velho pra isso;
- 3) Não tenho capacidade, não sei fazer isso;
- 4) Tenho vergonha;
- 5) Sou um pecador e, portanto, não posso participar.

São DESCULPAS.

Primeiro que, o nosso tempo é a gente quem faz. Pense em uma coisa que você AMA fazer, não importe o que seja, tenho certeza absoluta que você arruma um tempinho pra aquilo. Já, a coisa que você detesta, tudo é motivo para não fazer. Não é verdade?

Segundo, nunca é tarde pra fazer o que é certo. Terceiro, todo mundo é capaz de fazer o bem, aposto que você já deve ter lido por aí: Deus não escolhe os capacitados, mas, capacita os escolhidos! Portanto, você terá condições de realizar sua tarefa com alegria.

Quarto, vergonha? A gente tem que ter vergonha de fazer coisa errada. Para fazer o que é correto, temos que ser "sem vergonha" mesmo!

Quinto e último, quem nunca pecou? A igreja é santa e pecadora, santa por causa de Deus e pecadora por causa dos homens. Logo, o que nos resta é reconhecer nossos pecados, nos confessar e caminhar rumo à conversão. E isso é um processo contínuo.

Nunca é tarde para você voar e tocar as nuvens. Conheça sua comunidade, veja qual pastoral você se identifica mais e multiplique seus dons dividindo-os com os demais.

Ano novo, vida nova. Então aguardamos você no ano que vem, combinado?

Boas Festas a todos.

Tradução e Adaptação: Simone Cotrufo França

Fonte: <https://christianworkingwoman.org/current-weeks-transcripts/>



Acessem o novo site da diocese:

www.diocesesa.org.br e não perca nada do que está acontecendo.

SÃO JOSÉ – ROGAI POR NÓS

Publicação Mensal Dezembro 2014/ Tiragem 200 cópias.